



TEMPO DE SAUDADE

Assinalar a Saudade que nos deixou JUDITE SALEMA relembrando a Memória da sua participação pioneira na criação da Universidade Sénior do Faial, tem grande valor simbólico. É um hino ao seu coração alegre. Sempre aberto à partilha e à descoberta do futuro do passado. Também por isso, ficou feliz por acrescentar mais esta recordação do Amor da Pátria à sua História de Vida.



A sessão solene de lançamento em 13/9/2008 e o começo da actividade lectiva em 7/10/2008, marcaram a entrada em funcionamento da cooperação que constituiu a Sociedade Amor da Pátria como Sede da UniSénior.

O primeiro ano desta cooperação vai decorrer sob uma curiosa coincidência, a do percurso inicial deste projecto de envelhecimento activo com a aproximação aos 150 anos da anfitriã (fundada em 28/11/1859).

Naturalmente, a importância dos fundamentos desta efeméride para a sociedade faialense já mobilizou, em particular, os Professores e Alunos de História da UniSénior. Atentos à dinâmica própria da animação lectiva de grupos seniores – “respeitar os interesses, despertar para o conhecimento e partilhar saberes” – organizaram em conjunto “o seu programa”, dando relevo à história do Amor da Pátria, tema de abertura do estudo do Faial no século XIX.

A UniSénior no Amor da Pátria não significa apenas que dispõe de uma Sede com excelentes condições de ambiente. Mas, principalmente, que foi acolhida numa “Casa com História”. Num espaço com peso simbólico na cultura açoriana. Num contexto privilegiado para uma praxis universitária.

O Amor da Pátria com a UniSénior no seu quotidiano recebe uma mais valia para o seu projecto. Recupera uma das suas missões históricas, a social. Reanima a participação associativa dos mais idosos. Abre mais uma linha de iniciativa cultural.

Foi com este “espírito” que a Sociedade Amor da Pátria e a Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta assumiram os compromissos expressos no protocolo de entendimento que passou a ligá-las.



Este texto que marcou o início da Universidade Sénior foi publicado no Boletim n.º 19 de Dez. de 2008 com o título “UniSénior no Amor da Pátria”.

MARIA JUDITE SIMAS DA COSTA SALEMA



A origem desta edição nasceu da força do *tempo afectivo* na despedida de JUDITE SALEMA. Para ser cumprido o impulso de sentimento que se construiu à volta da sua Memória. Um *memorial* às amigadas que encheram a sua vida. Antiga Aluna (1944-1950), Professora pela Escola do Magistério Primário da Horta (1952-54), mais tarde funcionária pública. Associada da AAALH desde a primeira hora. O seu legado é, também aqui, o amor aos patrimónios da sua terra. Guardadora de todas as horas da grande atracção pelas memórias vividas no tempo do Liceu, no tempo do 8.º curso do Magistério e, com imagem sempre elogiada, em todos os momentos de convívio (e foram tantos) que soube animar. Mas a mensagem do seu legado é mais vasta. Na AAALH ajudou a Universidade Sénior do Faial (2008-2017). A companhia dessa Memória será inspiradora para a reconciliação desse projecto com o seu passado inteiro. Deixou-nos mais valias da sua intervenção na Universidade Sénior. Com o seu exemplo mostrou porque este projecto foi *uma lufada de ar fresco na cultura sénior do Faial*. Com a sua *sabedoria serena* mostrou, ainda, porque cada Sénior é *Professor da Vida*, com assento na sua própria Universidade.

IN MEMORIAM

MEMÓRIAS DA TIA JUDITE



Desde que comecei a vir passar férias ao Faial que tenho memória de ver os cumprimentos que a minha avó Estela e a minha tia Judite recebiam, quer nos seus serões passados no muro do Largo do Infante, em frente ao café Internacional, quer nas frequentes visitas que batiam à porta, vindas de todos os lugares, muitas vezes trazendo lembranças de outros que não puderam estar presentes. Sempre me questioneei por que seria, pois eu não me lembro dos nomes dos meus professores da primária ou do ciclo preparatório... Com o passar dos anos, divertia-me o facto de ser, com frequência, relacionada com elas em qualquer ponto das ilhas do Faial e do Pico. Era como se toda a gente as conhecesse!

Quando vim viver para a Horta, a minha tia já estava aposentada há uns anos largos, mas pude acompanhar a dedicação e o orgulho com que tratava todos os assuntos que diziam respeito à escola, aos antigos colegas, aos antigos explicandos de minha avó, a quem a minha tia dava muitas vezes apoio. Marcas da professora primária que foi outrora? Talvez, mas o que não tenho dúvida, é que qualquer tarefa que se propunha a fazer, tinha de ser executada exemplarmente.

Os eventos passados, as visitas recebidas, eram sempre mencionados com os olhos a brilhar e um largo sorriso de orgulho e prazer. Ao conviver com ela estes últimos anos pude perceber os valores que prezava, sem nunca se desviar, a sua força de vontade para combater as vicissitudes, para rir escondendo a suas mágoas e para que todos à sua volta se sentissem melhor, mesmo quando estavam em baixo.

Acho que essa é a marca que deixou em todos que conviveram com ela – sempre com uma palavra amigável, positiva e sempre de sorriso rasgado, fazendo de tudo para arrancar uma boa gargalhada criando boa disposição à sua volta. E teve sempre boas parceiras nesta tarefa.

Faial, 25/03/2025
Susana Salema



Sempre julguei que haveria uma idade certa para morrer. Enganei-me. Engano-me sempre que a morte me ataca do lado errado, afogado na mortalha de mais uma ausência. Na verdade, há só, quando sempre chega, uma idade errada para morrer. E a Judite morreu, erradamente, aos noventa anos, porque, mais uma vez, toda a idade é errada para se nos morrerem os que amamos, mesmo quando se é eterno e, aqui de onde a vejo agora, a Judite é eterna, porque se morre sempre duas vezes e a segunda vez será só quando deixarmos de dizer o seu nome.

As pernas traíram-lhe o andar, mas nunca a viagem nem o sorriso aberto e sem fronteiras. A Judite foi as tardes no muro do Largo do Infante com um casaco de malha sobre os ombros e uma camisa às bolinhas brancas num céu azul com asas brancas de gaióvas a correrem atrás das traineiras. E foi um envelope no dia dos anos, sempre com alguma coisa lá dentro, e mais amêndoas da Páscoa. E foi a D. Estela com o cabelo de um cinzento azuladamente lustroso, primorosamente enrolado no cimo da cabeça, com uma voz rouca, perdida na viagem dos seus últimos anos, sempre ao seu lado, como uma mala cheia de autocolantes, Paris, Londres, e outros tempos e mais recordações. E foi a bengala dos que acabaram por se encontrar no bairro Mouzinho de Albuquerque, a meio caminho do Liceu. Sempre ali, à nossa espera, aquando das férias com as pernas a traírem-na, mas não o olhar, com que nos procurava em cada regresso, em cada passagem por mais curta que fosse. A Judite foi as torradinhas à Carmona e as festas de anos com a Rosalina a rir desentoadamente e o Dr. Decq Mota a contar histórias de fazer rir a sério, com os dentes todos e mais o coração, e mais a Lilota que me veio agora à memória e a bonan-

O TESTEMUNHO DE MUITOS E O SENTIR DE TODOS...



Jogar Canasta no Amor da Pátria representa um tempo especial na vida de D. Judite Salema, com os Amigos que lá 'fez' bem como, os momentos que lá passou... Cerca de duas dúzias de Amigos e Amigas, de vários escalões etários, tiveram o privilégio de partilhar esses momentos com a nossa "parceira" e AMIGA JUDITE SALEMA!

Era uma Senhora que marcava pela diferença, distinta, amável no seu trato, de sorriso fácil, a todos dava amor e conquistava com a sua simpatia, disponibilidade e simplicidade. Dona dum grande conhecimento das regras do jogo, capacidade organizativa e liderança (sabia lidar com os mais novos, os menos jovens e os seniores), prestou um grande contributo ao grupo nos primeiros torneios que realizamos.

Memória que não queremos nem devemos esquecer, pois, sendo uma Memória Colectiva, ela deixou em cada um de nós a sua Marca e uma Grande Saudade.

...sim ela adorava estar connosco!... e nós adorávamos estar com ela!!!!

Faial, 27/3 2025

Dos Amigos da Canasta no Amor da Pátria

PRIMA JUDITE



De ti prima Judite tenho belas recordações do meu tempo no Faial: Foi um tempo agradável e animado em que também tu fazias tudo para que todos se sentissem bem, E quando regresssei ao Faial depois de muito anos ausente, o Faial estava diferente, mas tu, Judite eras sempre a mesma sem pessimismos e ajudando de ânimo alegre. e porque não lembrar até, aquela tradição regular e alegre de convívio de amigas.acompanhando um chá e bolinhas. Lembras-te?

Lisboa, 24/03/2025, *Yolanda Corsépius*

LUTO SEM PRIMAVERA

ça jogada num pano de veludo perfeito, e mais ainda as amigas todas. As cartas da canasta choram a partida do seu mais valioso *best*, a melhor combinação das cartas que se perderá no baralho das saudades, irremediavelmente incompleto. A Judite foi também as matinés de Carnaval do Amor da Pátria, olhando de perto os afilhados que corriam sem destino na madeira envernizada do salão, embrulhados numa fantasia de cartas de jogar, à noite, num jardim de inverno. A Judite foi a Areia Larga da nossa juventude, a minha madrinha na lista da minha espera. Foi também bolos e muito açúcar e sandes de carne assada em pão de forma aparado. As pernas traíram-lhe o caminhar, mas nunca as histórias da cidade, do doutor isto e do doutor aquilo, dos que vinham de fora e dos que nunca partiram, das gerações que cruzaram por ela numa tarde de sorte. Do escritório do Dr. Ângelo Costa, dos picnics na Lajinha, dos óculos escuros dos anos 70. As pernas traíram-lhe o caminho, mas nunca o saber das coisas e uma vontade sideral de viver. A Judite foi também o comandante Salema numa farda branca impecável, e nós a sonhar navios e outras viagens, foi a tia que não tivemos, com lugar reservado à mesa nos dias de festa. A Judite foi umas sopas do Espírito Santo pela ilha fora, e foi os entardeceres de Verão na varanda daquele nosso lado do mundo. E a tua sepultura há-de ser feita de hortênsias e dos silvados que te entrelaçaram as pernas há-de nascer amoras. E todos nós seremos antigos alunos das tuas virtudes intemporais.

In memoriam da Judite Salema.

Vietnam, 2 de Abril de 2025
Luís Mesquita de Melo

IN MEMORIAM

O CÉU ANDA MAIS ANIMADO



Conheci a D. Judite Salema quando cheguei às Angústias como pároco. Desde a primeira conversa que tivemos, encantou-me a atitude positiva.

Várias foram as circunstâncias, umas melhores e outra nem tanto, em que nos encontramos ao longo deste tempo. A sua imagem de marca, para mim, era o seu sorriso e as palavras positivas. Acredito que a vida ficou a dever mais à D. Judite do que ela à vida.

Não deixou de ter momentos de angústia, mas nunca se rendeu a eles. Ouvi muitas vezes conversas em que fazia de tudo para levantar animicamente aqueles com quem falava. A D. Judite era uma mulher de fé e pautou a sua vida pelo que acreditava. Foi fiel à sua consciência. Uma pedagoga na vida e na sua profissão.

Há pessoas que nos deixam saudades quando nos apercebemos que já não estão fisicamente connosco. A D. Judite pode não estar presente fisicamente, mas decerto que não está ausente. Creio que o Céu anda mais animado. Até à ressurreição minha cara D. Judite.

Padre Paulo, Pároco em Angústias, 7/04/2025

A AMIGA DOS CAMELOS



Muito triste com a partida de uma grande Amiga. A Judite foi a minha primeira Professora.

Tantas recordações das festas de anos, das explicações!

Assim nasceu uma amizade que foi florescendo ao longo dos anos. Uma Amiga sincera, dedicada por quem sempre tive muito amor, consideração e gratidão. Muito saudosos no meu primeiro Natal longe do Faial recebi numa caixinha mágica – o delicioso bolinho de caramelo da Judite. Que surpresa!

Sempre que regressávamos ao Faial lá estava a Judite para nos abraçar com carinhos e docinhos.

Para os meus filhos ela é: a amiga dos caramelos!

Obrigada Judite pela Amizade. Ai que saudades das chamadas, das nossas conversas, desabafos e risadas.

Descansa em paz querida Amiga.

Lá no céu uma estrelinha a brilhar e para sempre no meu coração.

Pensance, Grã Bretanha, 23/03/2025

Noemita Ross

EM JEITO DE HOMENAGEM



Sabemos que a vida é finita, mas... lá vem o dia em que recebemos uma notícia.

Há notícias que, se fosse possível, preferíamos não conhecer. O desaparecimento da Senhora D Judite Salema, no passado dia 16, é uma delas. De imediato vem-nos à memória imagens e conversas que o tempo interrompeu.

Pois foi. Era o verão de 2016 e estávamos no Faial. Em agosto fomos, o Henrique e eu, à sua casa no Bairro Mouzinho de Albuquerque, nas Angústias, para uma visita com roteiro definido: conhecer o seu dossier sobre o tempo do “Liceu Provincial de Manuel de Arriaga”. As suas memórias. Que preservou carinhosamente ao longo de anos.

Judite Salema recebeu-nos com o seu sorriso franco, diálogo tranquilo e com o dossier ao seu lado. E a conversa correu, como sempre que falava, com alegria, feliz com a vida e grata com os Amigos que sempre teve.

Noto que estávamos ainda a viver os dias de encanto pela publicação recente do livro da Escola do Magistério Primário da Horta, com duas edições, e os seus antigos alunos andavam felizes e consolados, como dizemos no Faial... por aquele trabalho ter sido conseguido.

Para ela, cada página era motivo para um desenrolar de histórias, boas lembranças e sorrisos... E não se cansava de dizer: “ó filha, éramos 52! 26 raparigas de laçarotes e 26 rapazes de calções, naquele outubro de 1944!” E lá vinham as fotos, a comprovar os laçarotes e os calções.

“Estás a ver? Nós entrávamos por esta porta!”, apontando para a fotografia.

“Aqui está tudo o que fui juntando. Podem levar tudo! E oxalá sirva para alguma coisa!”

Prometemos voltar. Prometemos olhar para todo aquele material. E devolver o CD que continha todas aquelas memórias. Apesar de difícil, foi possível retirar para ficheiros toda a informação. Passadas para o digital, ficaram armazenadas numa pasta da AAALH com a designação “D Judite Salema”.

Os dias correm, os desafios sucedem-se, as prioridades alteram-se, mas as memórias permanecem.

Olhando-as, nove anos passados, percebemos que permanecem vivas, apesar de não ser possível escutar mais a sua voz. Judite arrumou-as com o critério da amizade e ordenadas pelo tempo em que ocorriam: uma capa, com a foto do seu Liceu e uma frase “Comemorações dos 60 anos | Curso 1944/1949”; um índice e uma introdução, simples e despojada a que chamou “Ao longo de

uma vida”. Seguem-se outras pastas: Matrículas – lá estão, um a um, todos os alunos, rostos de crianças que amadureceram; Fotos durante o curso; 20 anos – com mais fotos e memórias; 40 anos – mensagens, cartas, telegramas, letras das canções, dos textos lidos na Missa e mais fotos; e, 60 anos – mais listas, o programa, recortes dos jornais e imagens, a comprovar o tempo que passou.

Destaco três memórias para partilhar nesta mensagem de saudade e de homenagem a uma Mulher que viveu com alegria e gerou muita amizade na sua ilha: a foto do “Liceu Provincial”, o “momento de meditação” e a “homenagem ao Pai Simas”. Como eles se divertiram!

Hoje, posso confirmar que cada página permite uma viagem saudosos àquele tempo, àqueles sorrisos cúmplices de colegas e amigos que fizeram juntos um maravilhoso percurso na nossa ilha. E que alguns partiram para outros locais, de onde emitiam mensagens de saudade para se associarem às iniciativas quase sempre lideradas pela Judite! Com ecos nos jornais locais que também guardava.

É questiono: porque não retomar aquelas páginas, carregadas de história e de histórias, no respeito pela sua memória e pelo valor do seu legado, permitir que seja trabalhado para enriquecer a história da educação na nossa ilha?



PAI SIMAS

Pai Simas que estais no estrado,
Venha a nós o vosso dez,
Para passarmos à nossa vontade,
Assim na pauta como na caderneta.
O dez nosso de cada dia nos dai hoje,
Perdoai-nos os nossos esticções
Assim como nós perdoamos as vossas caturrices
E não nos deixeis cair no chumbo,
Mas livrai-nos do nove. Amen

Lisboa, 22 de março de 2025

Delfina Porto

À MEMÓRIA DE D.^a JUDITE SALEMA - *Alzira Silva*



Pelo apoio incondicional, pela companhia bem-disposta, pelo sorriso animador, pela alegria envolvente e pelas lembranças bonitas!

A D. Judite Salema foi, desde o início, uma voz doce e acolhedora que estimulou a caminhada da Universidade Sénior do Faial. Antes disso, quando éramos adolescentes e frequentávamos as explicações da D. Estela Salema, sua dedicada Mãe, era uma reserva de amparo, de colaboração, de aconchego que nos valia sempre que uma dificuldade se desenhava no horizonte.

Nunca deixou de nos abraçar com os olhos, de pacificar as nossas turbulências e de nos mostrar, em silêncio, a relevância do convívio humano fundado no amor e na partilha.

O seu legado é simples, caloroso, inspirador. Em singela homenagem, dedicamos este segundo estudo da UniSénior à sua vocação letiva, ao seu espírito maternal e às belas memórias da sua ação discreta, sensível, elegante, eficiente e inesquecível.

REPENSAR A UNISÉNIOR

Repensar a UniSénior é homenagear o passado, e quantos se esforçaram para lhe dar vida e sobrevivência; é olhar o presente e ouvir a diversidade de pensamento; e é decidir – ou não – construir mais um pedaço de futuro.

Prometi, no âmbito da AAALH e publicamente, trazer até vós a continuação do Estudo 1, em moldes diferentes, mas complementares, num Estudo 2.

Aqui está, numa síntese que é uma porta aberta por onde poderão entrar todos quantos se interessam pelo rumo da nossa terra, pelas oportunidades das nossas vidas, pela disponibilização de conhecimentos, pela atividade saudável com que queremos ocupar o nosso tempo, e sobretudo, pela qualidade que pretendemos imprimir no nosso quotidiano.

As diferenças entre o estudo 1 e estudo 2 são cinco:

1. Os objetivos;
2. O universo auscultado;
3. A idade dos interlocutores;
4. O modo de auscultação;
5. As conclusões.

1. Objetivos

Enquanto o estudo 1 tinha por objetivo encontrar respostas para a UniSénior nas suas vertentes de:

a) importância; b) caminhos a seguir; c) vocação; d) linhas de atuação; e) modelo funcional; f) incentivos; g) disponibilidade de colaboração,

o estudo 2 visava conhecer o pensamento dos faialenses sobre uma etapa da vida cada vez mais populosa e o modo como se pode/deve/quer viver essa etapa de senioridade.

2. Universo auscultado

Existem cinco diferenças no universo auscultado:

2.1. No primeiro estudo foi feita uma auscultação a pessoas com uma história na UniSénior (gestores, coordenadores, formadores e voluntários); no segundo estudo, a auscultação focou-se em residentes no Faial, com ou sem ligação anterior à UniSénior;

2.2. O estudo 1 contemplou habitantes da Horta e periferia; o estudo 2 percorreu as treze freguesias do Faial;

2.3. No primeiro universo inquirido, todas as pessoas estavam já aposentadas; no segundo, uma percentagem de 37% ainda estava em atividade laboral;

2.4. O estudo 1 foi ao encontro do microcosmo urbano; o estudo 2 englobou toda a ilha, sem distinguir a urbana e a rural;

2.5. O estudo 1 fixou-se em 23 inquiridos; o estudo 2 abrangeu 72 respondentes.

3. Idade dos interlocutores

O estudo 1 incidiu em idades seniores; o estudo 2 compreendeu idades entre 40 e 90 anos.

4. Modo de auscultação

A auscultação do estudo 1 baseou-se num questionário; o estudo 2 fundou-se em conversas livres, sob o tema: as ofertas de conhecimento, de convivialidade ou de entretenimento que fazem falta no Faial sénior ou num Faial intergeracional.

5. Conclusões

Se existem certezas no mundo conturbado em que vivemos, para efeitos desta análise, vamos considerar três: a) a perda de população do Faial; b) o crescente índice de envelhecimento e c) a necessidade do ser humano pensar e de ser ouvido.

a) O Faial perdeu 4,3% da sua população na última década: tem 14 356 residentes de acordo com o censo de 2021.

b) A ilha apresenta um índice de envelhecimento de 148,11, apenas inferior a Graciosa, Flores, Pico e São Jorge. O rácio entre idosos e jovens na Região é de 113,19. A tendência revela-se crescente – comum a todas as ilhas, à exceção de São Miguel – o que significa que, dentro de 25 anos, teremos uma percentagem muito elevada de idosos, estimada acima de 30%.

c) É parte integrante de uma democracia a diversidade de opiniões e a liberdade de as expressar. Partimos, pois, neste Repensar, para uma mostra mais ampla e mais variada, em idade, situação laboral, expressão de pensamento. Convidámos cidadãs e cidadãos a pensar em si.

Alguns dos inquiridos nesta fase serão os seniores de amanhã. E amanhã essa realidade, previsivelmente, terá um caráter agravado no seu peso demográfico e social, por um lado; conviverá com novos modelos e novas soluções, por outro. Outros convidados a partilhar o seu pensamento já são seniores. E querem, na sua maioria, mais do que os canais de televisão, a rádio, as redes sociais.

Então, e porque as conversas livres ocuparam horas impossíveis de reproduzir, resumo assim os interesses mais manifestados e as sugestões mais inovadoras.

Palavras/ideias mais pronunciadas subdivididas em duas áreas:

Necessidade: partilha em banco de saberes; literacia digital (telemóvel e youtube); nutrição; comunicação; autoconhecimento e gestão da ansiedade; psicologia (aceitação da etapa de envelhecimento); recolha das tradições locais; memórias dos lugares e freguesias; percursos com história (toponímia, estatutária, a linguagem implícita do lugar); visitas profissionais (desmistificar e compreender profissões); jardinagem; culinária; artesanato; jogos (etapas da vida); convívios; viagens.

Criatividade: clube do livro, escrita criativa; expressão poética; dança (alimentar necessidade de movimento do corpo e bem-estar psicológico); cinema (complementado com comentários/diálogos da assistência); desenho e pintura (libertar a expressão); fotografia; canto; teatro; interpretação da arte.

Ressalvo que o **banco de saberes**, bem como grande parte do enunciado, **envolve a reciprocidade da partilha intergeracional**. Temos um envelhecimento demográfico, sim. Mas podemos, simultaneamente, construir um **rejuvenescimento societal**!

A Organização Mundial de Saúde considera três dimensões do idadismo: estereótipo (pensamento); preconceito (sentimento); discriminação (ação e comportamento).

Recomendação: qualquer destas dimensões pode ter manifestação explícita ou implícita, institucional ou interpessoal, e exige da sociedade uma reação que demonstre a utilidade de cada ser humano e desmonte a passividade de cada ser social.

RECORDANDO...

Este foi um dia grande na vida de Judite Salema. Porque conseguiu trazer muitos amigos ao Amor da Pátria. Porque mais uma vez o Amor da Pátria era palco de um grande acontecimento. Porque era *caloira* outra vez. Porque cantou no orfeão dos Antigos Alunos (pela última vez) pois este passaria a ser unidade da UniSénior. Mas, acima de tudo, porque viu tanta gente feliz.

LANÇAMENTO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR*

FUNDAMENTOS



A preparação da UniSénior mereceu uma longa reflexão durante quase um ano. No estudo de experiências semelhantes. Na avaliação dos limites da autonomia do Faial para uma oferta de qualidade. Na verificação da adesão social.

Confirmaram-se importantes indícios de uma nova cultura sobre a pessoa idosa, decorrente do extraordinário adquirido do aumento da esperança de vida. O idoso contemporâneo quer prolongar a sua participação social. Tenta ultrapassar a solidão, a apatia e o afastamento. Deseja estimular a energia remanescente, cognitiva e relacional. Pretende reanimar motivações "adormecidas". Aceita integrar conhecimento novo, assumindo o desígnio de um **envelhecimento activo**.

Com estes fundamentos, os Estatutos da UniSénior estabelecem o seu objecto como "uma resposta social às circunstâncias do envelhecimento humano, visando contribuir para a valorização da pessoa idosa, através de estudos e de novas aprendizagens que prolonguem o sentido pró-activo da vida, bem como, oportunidades de sociabilidade e solidariedade".

MEMBROS ADERENTES

Aceitaram o convite para apoiarem o lançamento da UniSénior as seguintes entidades: Câmara Municipal da Horta; Universidade dos Açores; INATEL; Santa Casa da Misericórdia da Horta; Núcleo Cultural da Horta; Sociedade Amor da Pátria, que passam a integrar o Conselho Consultivo.

Estas entidades subscreveram a Declaração de Lançamento, conjuntamente com a Direcção da Associação e os Membros da Comissão Instaladora, Mário Lourenço, Fátima Baptista e Carlos Naia.



O Orfeão dos Antigos Alunos, sob a Direcção Artística do Eng. Norberto Oliveira, actuando após a sessão no Jardim de Inverno do Amor da Pátria (Foto Incentivo)

SESSÃO INAUGURAL



A sessão de apresentação da UniSénior à sociedade faialense foi aberta pelo Presidente da Direcção do Amor da Pátria, Dr. João Bettencourt, na sua qualidade de anfitrião. Seguiu-se a leitura da Declaração de Lançamento pela Dr.ª Fátima Baptista e o acto de assinatura pelos membros aderentes institucionais (ver caixa). Intervieram os dois conferencistas convidados, Joaquim Ferreira, Professor Catedrático da Universidade de Coimbra e Teresa Medeiros, Professora Associada da Universidade dos Açores. O primeiro dissertou sobre o **Bem Estar Psicológico** do Idoso e a segunda sobre os cinco anos de experiência do projecto **Aprendizagem ao longo da vida** na Universidade dos Açores. Seguidamente, o Eng. Mário Lourenço apresentou a organização e a estrutura de funcionamento da UniSénior. Na intervenção seguinte o Reitor da Universidade dos Açores, Prof. Doutor Avelino de Meneses, referiu-se aos novos desígnios da Universidade. A sessão foi encerrada pelo Presidente da Câmara Municipal da Horta, Dr. João Castro.

O momento musical foi preenchido com um recital de violino por Isabel Rafael, acompanhada ao piano por Volodymyr Shamokvalov, Professor do Conservatório da Horta.

Os diferentes passos do programa foram apresentados pelo Dr. Luís Prieto. A coordenação da sessão foi assegurada por Carlos Naia.



Teresa Medeiros apresentando a sua comunicação. Na Mesa (da esq. p/dir.) Zoraida Nascimento, João Castro, Reitor, Pres. da CMH, Joaquim Ferreira, Eduardo Caetano, Mário Lourenço, João Bettencourt (Foto Incentivo)

APOIOS



Universidade dos Açores

Desde a primeira hora recebeu-se do Reitor abertura, estímulo e uma visão esclarecida sobre a problemática do idoso na nova dinâmica universitária. Assegurou o apoio da Universidade através da Prof.ª Teresa Medeiros. Esta Professora trouxe a experiência do Programa Aprendizagem ao longo da vida, garantiu conselhos de carácter científico e a disponibilidade para realizar a Supervisão Pedagógica dos quadros lectivos da UniSénior.

Câmara Municipal da Horta

No Presidente e na Vereadora Dr.ª Helena Reis encontrou-se a atitude favorável e o apoio eficaz na resolução de questões relativas à preparação e ao funcionamento da UniSénior.

Outros Apoios

Instalações. Além do Amor da Pátria, a UniSénior funciona na antiga Biblioteca (Pintura) e no Centro-TIC na antiga Escola Coronel Silva Leal, com o apoio da CMH e na sala de exposições (Yoga) da Caixa Económica da Misericórdia de Angra, com o apoio do Gerente António Henrique Bulcão. Receberam-se ainda apoios diversos da Di-

ÁREAS DE ESTUDO PROFESSORES

Cultura Ambiental – Frederico Cardigos (*)
Cultura Literária – Vitor Rui Soares
Cultura Musical – José Amorim de Carvalho
Conversas sobre Saúde – Isabel Moacho
História – Carlos Lobão e Fernando Faria
História da Arte – Luís Menezes
Inglês – Jorge Vieira e Patsy Smith
Iniciação à Informática – Madalena Ávila
Oficina de Artes/Pintura – Lídia Pombo
Oficina de Artes/Teatro – Manuel Aguiar
Yoga – Fernanda Trancoso
(*) Integram ainda a leccionação desta disciplina Carlos Faria; Margarida Patrão Costa; João Melo; Helder Fraga; Sara Santos; Andrea Porteiro; Paulino Costa; A. Martins Naia; Sónia Santos; Dina Pacheco; Fernando Oliveira.

recção Regional do Ambiente (visitas de estudo às suas estruturas); Teófilo SA; Apartamentos VerdeMar; Gráfica O Telégrafo; Linha Verde; JHNunes; Casa Bensaúde e dos restaurantes Canto da Docca, Árvore e Barão Palace.

A fase inicial da organização da UniSénior realizou-se nas instalações da Escola Profissional da Horta.

OS PRIMEIROS ALUNOS*

Ana Pacheco da Silva; Albertina Pinheiro; Albertino Lima; Alberto Madruga da Costa; Alda Brito e Melo; Altino Goulart; Amélia Botelho; Antero Gonçalves; António Pimentel; Armindo Silva; Augusto Medeiros; Carlos Silveira; Dualda Tabora; Eduardina Peixoto; Elza Fraião; Emília Andrade; Eugénia Fontes; Fernanda Trancoso; Fernando Morisson; Fernando Menezes; Fernando Rosa; Cisaltina Martins; Helena Laranjo; Hélia Ávila; Hélio Pombo; Ilda Carvalho; Ilídio Amaral; Inês Medeiros; Isaura Matias; Jaime Oliveira; João Brum; João Borges; José Alberto Quadros; José Amorim; José Carlos Serpa; José Pedro da Silva; José Victor Alves; Leonilda Ribeiro; Lídia Pombo; Lídia Goulart Silva; Lina Morisson; Manuel Amaro; Manuel Marcelino; Manuel Rosa; Manuel Azevedo; Manuela Porteiro; Antonieta Soares; Cecília Ávila; Maria da Ascensão Jorge; Conceição Lima; Fátima Dutra; Fátima da Silva; Fátima Baptista; Fátima Gaspar; Maria de Fátima Brum; Fátima Simões; Maria de Lurdes Serpa; Lurdes Rocha; Maria Dolores Silva; Ermelinda Simões; Fernanda Santos; Filomena Gomes; Maria Flora Silva; Goretti Borges; Maria Guiomar Rosa; Ilda de Sousa; Isabel Serpa; Jesuína Freitas; **Judite Salema**; Juliana Nóbrega; Leonilda Amaral; Lídia Alves; Manuela Tavares; Manuela Baptista; Manuela Silva; Maria Martins Picanço; Natália Lemos; Natália da Silva; Regina Pimentel; Salomé Medeiros; Maria Vasconcelos Menezes; Zoraida do Nascimento; Marília Mesquita; Mário Lourenço; Mário Frayão; Mário Mesquita; Mário Henriques; Mercia Baptista; Patsy Smith; Raimunda Rosário; Raquel Vieira; Rogério Mendonça; Rosa Maria Vargas; Roswitha Rihm; Rui Simões; Teresa Amaral; Teresa Almeida; Verónica Madruga da Costa; Virgínia Vieira (99).

* Esta página que marcou o início da Universidade Sénior foi publicada no Boletim n.º 19 de Dezembro de 2008.

PARA O REGRESSO DA UNIVERSIDADE SÊNIOR



Judite Salema, 2010, Orfeão da UniSênior

HISTÓRICO DE UM PASSADO DISTANTE (2008-2017)

O início do projecto *Universidade Sénior do Faial* deve-se ao então Núcleo do Faial da AAALH (Zoraida Saldanha, Judite Salema, Carlos Silveira e Francisco Gonçalves). A fundação teve lugar no Amor da Pátria (ver 1.^a e 5.^a págs). O regime de instalação ocorreu de 2008-2011 (Mário Lourenço, Fátima Baptista e Carlos Naia). Nos 6 mandatos anuais (2011-2017) foi cumprida estrutura curricular com matriz de estímulos de um programa de envelhecimento activo, sob a égide de uma Assembleia Magna que elegia os membros do Conselho de Gestão. Foram Presidentes da Universidade Sénior: Mário Lourenço, Manuel Amaro, Alzira Silva, Graciete Amaro (2 mandatos), Goreti Borges e Altino Goulart. Está em curso a obra sobre a História da Universidade Sénior. Os registos históricos essenciais poderão ser consultados na colecção deste Boletim (n.º 19, 2008 até n.º 34, 2017).

TEMPOS DIFÍCEIS (2017-2024)

A Universidade Sénior do Faial foi interrompida em 2017 (dificuldade de eleger CG). A AAALH recorreu à Sociedade (sessão pública). Seis voluntárias aceitaram um regime de excepção para coordenação de actividades (Cecília Ormonde, Fernanda Trancoso, Filomena Bettencourt, Graciete Amaro, Isabel Naia e Lourdes Lima). Este regime durou cerca de 3 anos (2017-2020). Em 2019-2020 houve dificuldades anormais (interdição da Trinity House e o tempo de Pandemia). Mercê de desistências sucessivas, a Universidade Sénior foi de novo suspensa e a AAALH levou a situação à Sociedade (através da imprensa) e convidou a ex-presidente da Universidade Alzira Silva para um estudo (Repensar a UniSênior). *Para que a chama não se apague* foram garantidas actividades pontuais (com acompanhamento de Fernanda Trancoso). Em 23/9/2024 a direcção da AAALH apresentou um ensaio para esclarecimento e debate da situação de impasse (não teve seguimento).

MEMÓRIA E FUTURO

Embora a Universidade Sénior do Faial tenha sido *trazida* e sempre acompanhada pela AAALH, o seu funcionamento manteve-se numa lógica de autonomia e de confiança no cidadão Sénior (ref. inclusão da Assembleia Magna e a eleição dos seniores membros Conselho de Gestão). A revisão do que nos diz a *fito do tempo* de todo o percurso permite interpretar as circunstâncias e os momentos de passagem para tempos diferentes.

Já em 2012, o 1.º Conselho de Gestão com a excelente iniciativa do Colóquio no Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações *deu* à Universidade Sénior importantes vias de reflexão sobre conceitos e práticas.

Porque foi interrompida a Universidade Sénior em 2017? Que razões podem explicar a privação desta estrutura essencial de envelhecimento activo na comunidade?

As reservas colocadas em “Universidade Sénior – Requiem adiado?” (boletim 34, 2017) terão produzido debates cautelares?

Na interrupção de 2020, mais uma vez a Sociedade Faialense foi solicitada a perceber porque os últimos responsáveis suspenderam as suas funções, recomendando a paragem do programa em curso e não concordaram em receber a criação de um modelo associativo, alternativo e autónomo. Por isso foi necessário encarar nova solução.

No lançamento da Universidade Sénior foram bem acolhidos os objectivos apresentados, assim como a identificação do Sénior contemporâneo (ver pág. 5).

O tempo da Universidade Sénior foi um tempo de sucesso na garantia de um modelo pedagógico *eficaz*. As grandes limitações funcionais conheceram vias de solução.

O estudo REPENSAR A UNISÊNIOR pedido a Alzira Silva trouxe a necessária renovação doutrinária (ver pág. 4).

A posição expressa na recente Assembleia Geral da AAALH recomenda a recuperação da Universidade Sénior em figurino autónomo o que obriga a nova Direcção *a vir a terreiro* realinhar as suas posições de novo à Sociedade Faialense.

A situação hoje é clara. Não pode haver comparação de opções entre uma Universidade Sénior e soluções simplistas *que obriguem a sair de casa!* ou para *simples fruição passiva*.

A situação também é clara nas exigências do diagnóstico das projecções da evolução demográfica (e que subjazem na recuperação da Universidade Sénior, não só na visão do seu modelo, como na dimensão do seu alcance). Está a desaparecer o tempo de mais um projecto *simpático* assente (apenas) no entusiasmo cívico. Depois de ter sido repensado o pensamento doutrinário, é urgente repensar o plano social do compromisso político.

Foi importante a iniciativa da AAALH ao lançar um movimento em linha com o que já acontecia em muitos outros locais do país.

A Universidade Sénior do Faial na sua mensagem original – *envelhecimento activo e aprendizagem ao longo da vida* (apoiada em projecto análogo da Universidade dos Açores) conseguiu transferir um largo espectro do problema para a esfera individual. O envelhecimento activo passou a ser um *acto de cultura*.

O QUE SE PRETENDE

Que seja recuperado o símbolo do envelhecimento activo – a Universidade Sénior do Faial.

- * A AAALH continuará a integrar o envelhecimento activo nos seus programas, em particular, o envelhecimento cultural, de acordo com a sua vocação original e no âmbito dos seus projectos.
- * Relativamente à reactivação da Universidade Sénior do Faial serão respeitadas as indicações emanadas da última Assembleia Geral da AAALH para ser de novo considerada a existência da Universidade Sénior de modo autónomo.
- * Independentemente da forma que vier a ser escolhida para a reactivação da Universidade Sénior, a AAALH poderá participar, se necessário, na sua preparação (essencialmente com a actualização do pensamento doutrinário dos trabalhos de Alzira Silva).
- * Para esta 3.^a oportunidade de recurso à Sociedade Faialense será submetida proposta às entidades que subscreveram a Declaração da fundação da Universidade Sénior do Faial (ver pág 5).

Uma palavra final sobre a companhia da memória de Judite Salema... Trouxe o alento agradável. E também o ânimo de quem sabe que estar na Universidade Sénior é vir buscar (...) mas também trazer a partilha da sabedoria da vida.